

DAR VOZ ÀS CRIANÇAS E JOVENS EM CONTEXTO DE EMERGÊNCIA



Secretaria Regional
de Educação, Ciência e Tecnologia
Direção Regional de Educação

Sónia Figueira
INEM - Instituto Nacional de Emergência Médica (Portugal)
sonia.figueira@inem.pt

Micaela Faria
SRECT - Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia (Portugal)
micaela.faria@edu.madeira.gov.pt

Agradecemos a todos os profissionais de Emergência Pré-hospitalar e da Educação pela disponibilidade em atentar à voz das crianças e jovens.

Introdução

Projeto proposto: visa superar as barreiras de comunicação entre as equipas de emergência pré-hospitalar e crianças e jovens em contexto de emergência, especialmente aquelas com necessidades específicas da comunicação, preexistentes ou decorrentes do evento.

Objetivos

PROJETO → Promover comunicação inclusiva e equitativa que facilite a interação e compreensão entre os profissionais de saúde e crianças em situação de vulnerabilidade comunicativa (ex: perturbação do espectro do autismo, surdez, afasia ou que não dominem a Língua Portuguesa).

MATERIAIS → Garantir comunicação eficaz, rápida e objetiva.

Área de Estudo

Materiais de comunicação adaptativa desenvolvidos:

→ cartões com imagens - inspirado no *Picture Exchange Communication System (PECS)*

→ vocabulário específico para anamnese em emergência.

Metodologia

Pesquisa em bases de dados e literatura cinzenta, para um estudo descritivo e exploratório, que sustentou cientificamente a relevância deste Projeto.

Estabelecido contato com responsáveis da Educação de crianças com barreiras à comunicação e com profissionais de emergência pré-hospitalar, no sentido de aferir os principais constrangimentos identificados.

PRECISO DE APOIO À COMUNICAÇÃO

A QUEM?

O QUÊ?

COMO?

ONDE?

QUANDO?

Bibliografia

- Barbara Collier, Donna Mcghie-Richmond & Hazel Self (2010) Exploring Communication Assistants as an Option for Increasing Communication Access to Communities for People who use Augmentative Communication, Augmentative and Alternative Communication.
- Beukelman, D. R. e Mirenda, P. (2013). Augmentative & Alternative Communication - Supporting Children & Adults with Complex Communication Needs. Baltimore, Maryland, Paul H Brookes.
- "Tips for Emergency Response Personnel Interacting With Someone Who Needs Communication Assistance" - consultado em <http://www.ada.gov/publicat.htm#>

Resultados

Construídos vários materiais de suporte à comunicação, → pranchas/chaveiros com conceitos específicos de apoio à comunicação em emergência pré-hospitalar.

Organizados em categorias lexicais pertinentes na abordagem à vítima em idade pediátrica → Perspetiva-se, assim, retirar influências externas, conferir autonomia ao profissional de EPH na interação comunicativa.

PRECISO DE APOIO À COMUNICAÇÃO – VOU RODEAR A MELHOR FORMA DE COMUNICAR:

Intérprete LGP | Texto | Escrita | Leitura lábios | Gestos | **Cartões comunicação**

Este é o meu nível de dor: 0 (sem dor) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 (pior dor possível)

Estes são os meus sintomas: Febre | Tosse | Dificuldade respirar | Dor de garganta | Perdi olfacto | Perdi paladar | Dores musculares | Arrepios | Dor de cabeça

Tenho estes sintomas há dias: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14

Tive um contacto próximo com uma pessoa com teste positivo para COVID-19: **SIM** | NÃO | NÃO SEI

PRECISO DE AJUDA: SIM | NÃO | NÃO SEI

Discussão

As dificuldades de comunicação são uma fragilidade acrescida à vulnerabilidade de qualquer pessoa exposta a uma emergência. Nem sempre é possível que todas as equipas de EPH estejam preparadas adequadamente para comunicar com pessoas com limitações acentuadas de comunicação. A relevância e aplicabilidade deste projeto visa minimizar os fatores de imprevisibilidade das emergências mediante eventuais inaptidões comunicativas, transitórias ou permanentes, potenciando a interação entre profissional de emergência pré-hospitalar e vítima, neste caso específico crianças e jovens.

| Pode fazer-me perguntas. | | Consigo compreender o que diz. | | Posso apontar para onde sinto dor. | | |
|---|--|--------------------------------|---|-------------------------------------|---|---|
| Respondo lentamente, por favor seja paciente. | | Não consigo falar. | | Por favor contacte a minha família. | | |
| Quem? | EU criança eles companheiro/a pais Avós vizinhos | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| Onde? | Casa Escola Trabalho Rua montanha Hospital abrigo | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 |
| O QUÊ? | | A | B | C | D | E |
| COMO? | | F | G | H | I | J |
| QUANDO? | | K | L | M | N | O |
| PRECISO DE... | comida água Supor comunicativa aparelho auditivo clo gale andorlho cadeira | P | Q | R | S | T |
| SIM NÃO NÃO SEI | IDADE? TRISTE PSICÓLOGO FAMÍLIA animais estimação | U | V | W | X | Y |
| | | Z | . | ? | ! | |

Conclusão

A aplicabilidade dos materiais de comunicação aumentativa é significativa para os profissionais de saúde pré-hospitalar. Permitem a minimização dos constrangimentos à comunicação marcados pela imprevisibilidade das situações de emergência, em particular as que envolvem crianças e jovens com perturbações da comunicação. Dessa forma podem contribuir para superar obstáculos temporários de comunicação, seja devido a condições clínicas prévias, seja por barreira linguística ou stresse resultante do evento.